

INFORME BNDES

OUTUBRO/89

ANO III — Nº 26

NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Banco intensificará o apoio a projetos sociais, ambientais e de infra-estrutura

Ao assumir a presidência do BNDES em substituição a Márcio Fortes, o engenheiro Ney Távora, até então diretor do Banco, conclamou o corpo funcional para a tarefa de "passar ao novo Governo, daqui a alguns meses, um novo Banco, que seja um modelo da moderna administração pública; fiel servidor dos interesses dos trabalhadores cujos recursos aplica; e afinado com os objetivos e as metas da democracia e da Nação". Ele anunciou que o Banco intensificará o apoio a projetos de investimento social, de infra-estrutura e de controle ambiental.

Ney Távora destacou duas tarefas primordiais que comandará nos próximos meses: a atualização das Políticas Operacionais do Banco e a consolidação do processo de reestruturação interna.

— Ao concluir estas duas tarefas, o BNDES estará aparelhado para atuar com os melhores clientes, os melhores negócios, os melhores projetos e os melhores produtos, adotando uma postura mais dinâmica e criativa; na área de infra-estrutura econômica, estará pronto para induzir e reforçar a participação da iniciativa privada sem descuidar do apoio ao setor público; e na área social estará cum-

prindo plenamente a missão que a Nação lhe destinou: superar os dramáticos desequilíbrios na distribuição da renda, reduzir a pobreza e as desigualdades — enfim, democratizar o crescimento do País.

O novo presidente ressaltou ainda a sua preocupação com a questão da captação de recursos:

— A importância do BNDES será tanto maior quanto mais volumosos e menos onerosos forem os recursos que obtiver para repassar. Dentro deste espírito, estaremos sempre abertos ao diálogo para a formação e administração de fundos especiais com a iniciativa privada; a conversão da dívida externa em setores prioritários como a infra-estrutura econômica; o repasse de empréstimos externos; e a administração de fundos públicos existentes ou a serem criados.

O apoio a projetos sociais, segundo Ney Távora, é outra preocupação do BNDES:

— Serão sempre bem-vindos os recursos do Governo, como os do Finsocial, ou outros recursos que sejam confiados à nossa administração; mas o Banco não ficará esperando passivamente por eles nem a eles se restringirá. Um dos nossos planos é

rever as condições financeiras de nossas várias linhas de crédito, de modo a podermos identificar qual a contribuição que os setores mais dinâmicos da economia poderão dar para ampliar nossas aplicações nos projetos sociais. Pretendemos também destinar ao S do BNDES uma parte expressiva do lucro obtido deste ano.

A propósito de seu trabalho à frente da Área de Infra-estrutura do BNDES, Ney Távora informou que, após a liberação dos recursos do Fundo da Marinha Mercante da égide da Resolução 1.469 do Banco Central, o Banco está iniciando um programa de financiamento que vai representar cerca de 1 bilhão de dólares de desembolsos em favor de empresas estatais, como a Petrobrás, Docenave, Conerj, Portobrás e Cia. de Navegação Baiana, e de empresas privadas, para a construção de novos navios e término dos que estão em fase de construção. Esses desembolsos serão feitos a partir deste ano até 1991.

Informou ainda que, também no setor de infra-estrutura, o Banco conseguiu reequacionar as relações financeiras com empresas como Rede Ferroviária, CBTU, Portobrás e Itaipu, e com vários governos estaduais: "Is-

to nos permitiu receber débitos antigos e retomar liberações para empreendimentos da maior importância para o País."

— Nos setores de transporte e energia — acrescentou —, as perspectivas são muito promissoras. Tão logo seja aprovada pelo Congresso uma legislação básica que estabeleça as regras de participação do capital privado nesses empreendimentos, haverá um grande surto de investimentos privados com o apoio do BNDES. Além do amplo conhecimento de todos os problemas teóricos envolvidos, temos sugestões de legislação específica e uma ampla carteira de projetos de empresas privadas em fase de análise.

— Ainda no setor de energia, estamos intensificando a linha de crédito para a conservação e racionalização de energia, e estamos também financiando projetos do setor privado para geração, transmissão e distribuição de eletricidade, em mais uma faceta do processo de privatização de serviços antes cativos do Estado. Já estamos analisando projetos para construção de hidrelétricas privadas em vários Estados, como Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Estado do Rio de Janeiro.

Lucro no primeiro semestre foi de NCz\$ 1,5 bilhão

O lucro do Sistema BNDES (o Banco e suas subsidiárias Finame e Bndespar) no primeiro semestre deste ano foi de NCz\$ 1,569 bilhão (em valores de junho) — o maior da história da instituição —, anunciou em setembro último o então presidente da instituição, Márcio Fortes. Este lucro deveu-se principalmente ao fato de a receita ter aumentado 11,2% e de a despesa ter diminuído 18%, esclareceu. As despesas gerais e administrativas do BNDES e da Bndespar foram, por exem-

plo, de apenas 1% e 0,8%, respectivamente, do resultado do período. Os dispêndios com as empresas privadas sob controle acionário do Banco foram também reduzidos devido à intensificação das privatizações.

Atuando diretamente e através de suas subsidiárias o BNDES fez no primeiro semestre de 1989 cerca de 11.700 operações financeiras, apoiando projetos nas áreas econômica e social e gerando, conseqüentemente, milhares de

novos empregos. A grande maioria dessas operações beneficiou as pequenas e médias empresas.

As aprovações de financiamentos no primeiro semestre alcançaram o valor total de NCz\$ 2,4 bilhões (2,04 bilhões de BTN); as prioridades concedidas somaram NCz\$ 2,7 bilhões (2,4 bilhões de BTN); as consultas recebidas (pleitos de financiamentos), NCz\$ 3,9 bilhões (3,5 bilhões de BTN); os desembolsos, NCz\$ 1,52 bilhão (1,33 bilhão de BTN). Do total de

desembolsos, NCz\$ 1,24 bilhão (1,09 bilhão de BTN) destinaram-se ao setor privado, correspondendo a cerca de 82%.

Os investimentos da Bndespar (participações acionárias nas empresas) no primeiro semestre totalizaram NCz\$ 174 milhões (159 milhões de BTN). Na Finame (financiamentos para compra de máquinas e equipamentos), no mesmo período, as aprovações alcançaram a soma de NCz\$ 585 milhões (503 milhões de BTN).

Brasil amplia produção de bicho-da-seda com o apoio do BNDES

O Brasil vai ampliar a produção de casulos de bicho-da-seda e de fios de seda com a execução de um projeto da Cooperativa dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá Ltda. (Cocamar), que recebeu um financiamento do BNDES no valor de NCz\$ 3,7 milhões. O crédito corresponde a 70% do investimento total.

A capacidade de processamento de casulos de bicho-da-seda na Cocamar passará de 1.200 para 2.000 toneladas/ano, e a de fiação de seda será de 364 toneladas anuais. O Brasil é atualmente o sexto produtor mundial de casulos verdes do bicho-da-seda, com uma produção prevista para a safra 1988/89 de 11.800 toneladas (superior em 10% à safra anterior), correspondendo a cerca de 1.700 toneladas de seda crua. A produção brasileira representa cerca de 5% da produção mundial. Ao contrário dos outros principais países produtores (China, Índia, URSS, Japão e Tailândia), o Brasil tem tido produção crescente, devido às condições de clima e solo favoráveis (que possibilita o dobro de safras em relação aos outros países) e a uma produtividade que é a segunda do mundo, só superada pelo Japão.

A Cocamar é a única empresa totalmente nacional do setor de sericultura. Com o aprimoramento tecnológico do setor, a empresa vem atingindo alta produtividade e obtendo produção de até sete criações/ano, en-

quanto os maiores produtores só chegam a três. A sericultura começou na safra 1969/70 no Paraná, que é o maior produtor brasileiro, com uma capacidade instalada que corresponde a cerca de 700 toneladas/ano de fios de seda.

Com sede em Maringá, Paraná, a Cocamar é uma das maiores cooperativas nacionais e conta com 22.280 produtores rurais residentes em 83 municípios paranaenses e dois de Mato Grosso do Sul. Além de beneficiar 14 produtos agrícolas (como soja, trigo, milho, café e algodão), a empresa tem um parque industrial que envolve armazenamento de soja, produção de óleo de algodão e de soja, indústrias de vasilhames de PVC e fiações de algodão e seda.

O complexo sericícola da Cocamar foi instalado em 1984. O novo conjunto de chocadeiras (que produz as lagartas) será localizado no município de Cianorte. O Instituto de Sementação (que produz ovos de mariposa do bicho-da-seda) localiza-se no município de Nova Esperança. O secador e o armazém para os casulos serão instalados em Maringá.

O casulo do bicho-da-seda encerra no seu interior a crisálida, que se transforma em mariposa; esta põe os ovos, dos quais nascem as lagartas, que são criadas para formar os casulos. Com estes obtém-se a produção de fios de seda.

Auto-suficiência no atendimento a meninos de rua em Petrópolis

Um crédito de NCz\$ 409 mil foi concedido pelo BNDES, com recursos do Fundo de Investimento Social (Finsocial), para ser aplicado pela Cruzada do Menor na transformação de um antigo sanatório em hotel de treinamento. O objetivo principal do projeto é gerar renda para melhorar as condições de auto-sustentação do programa de atendimento de meninos de rua do Centro Comunitário de Nogueira, município de Petrópolis.

Além da transformação da estrutura do antigo sanatório em hotel, o projeto prevê a construção de quatro miniboxes para a venda da produção dos menores. Com essas medidas será possível à instituição passar de um atendimento atual de 50 crianças para um total de 250, que representam cerca de 12,5% dos menores carentes do município de Petrópolis.

A Cruzada do Menor, antiga Cruzada Nacional contra Tuberculose, foi criada em 1920 para assistir tuberculosos carentes. Com a descoberta de medicamentos para a cura e tratamento da doença, estreitou-se o campo de atuação da instituição. Em 1987, com a alteração do seu estatuto, a entidade passou a dar assistência aos meninos de rua.

O Centro Comunitário de Nogueira tem por finalidade a integração, socialização e preparação de menores na faixa etária de 6 a 18 anos para o mercado de trabalho, afastando-os de uma situação marginal na sociedade.

As principais atividades desenvolvidas no Centro Comunitário são a pecuária, avicultura, suinocultura, horticultura, jardinagem, tapeçaria, artesanato, estamparia, culinária e marcenaria. Os menores recebem uma ajuda financeira proporcional à sua participação nas atividades que exercem dentro das diversas cooperativas de trabalho.

Além do atendimento no campo da iniciação para o mercado de trabalho, a entidade oferece assistência médica, odontológica, psicológica e esportiva, além da alimentação diária e atividades de "reforço" escolar.

O hotel de treinamento terá 27 suítes, salão de convenções, salas de reuniões, salas de estar e de atendimento aos hóspedes. A clientela será formada basicamente por empresas e instituições, mas o hotel deverá ser utilizado nos períodos de férias, feriados e fins-de-semana também para turismo e lazer.

Aprovados créditos para nova fábrica e projeto de modernização na Oxiteno

O BNDES concedeu dois financiamentos no valor global de NCz\$ 37 milhões à Oxiteno S.A. Um dos créditos será aplicado na instalação de uma unidade produtora de isopropanol no Pólo Petroquímico do Sul, em Triunfo, Rio Grande do Sul. O outro destina-se à instalação de um sistema digital de controle distribuído, na unidade industrial da empresa em Mauá, em São Paulo.

A instalação da planta de isopropanol em Triunfo vem complementar o projeto já em andamento, e que também contou com recursos do Banco, de instalação de uma unidade de metilcetona. A partir desta fábrica e com alguns recursos adicionais, a Oxiteno implantará a unidade de isopropanol, com capacidade para 20 mil toneladas anuais. O financiamento para instalação dessa nova fábrica é de NCz\$ 30,71 milhões.

Com essa nova unidade industrial a Oxiteno vai aumentar sua participação no mercado de tintas e vernizes. Além dessas aplicações, o isopropanol tem uso medicinal — na produção de anti-sépticos e desinfetantes — e como intermediário químico.

O financiamento, concedido no âmbito do Programa de Apoio à Informática (Proinfo), para a unidade de Mauá é de NCz\$ 6,61 milhões e será aplicado na instalação de um controle avançado de processo e otimização operacional e energética.

Com isto, a empresa obterá melhoria na qualidade e uniformidade dos produtos; maior continuidade operacional; devido à maior confiabilidade do sistema; redução do estoque de peças de reposição; e redução dos custos de produção através da diminuição do consumo de energia e matérias-primas.

INFORME BNDES

Noticiário produzido pela Gerência de Imprensa do BNDES.

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 34110

Assessoria de Divulgação em Brasília — DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
Ed.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

Nova linha de crédito: o Programa de Reorganização e Automação Industrial

Com o objetivo de apoiar as indústrias que queiram modernizar-se para tornar seus produtos mais competitivos, o BNDES criou uma nova linha de crédito, o Programa de Reorganização e Automação Industrial.

Poderão ser financiados projetos que modifiquem a organização da produção e incluam os seguintes equipamentos e/ou sistemas: comandos numéricos computadorizados; máquinas-ferramenta a CNC; controladores programáveis; robótica industrial; projetos assistidos por computadores CAD/CAM/CAE; células de manufatura; sistemas flexíveis de manufatura; manufatura integrada por computador; e equipamentos de teste computadorizados.

Entre os segmentos industriais que poderão pleitear financiamentos através do programa destacam-se os seguin-

tes: aeroespacial, automotivo, de confecção, têxtil, de calçados, de móveis, de autopeças, naval, de máquinas e equipamentos, eletroeletrônico, de armamento e de componentes para a construção civil.

O Programa de Reorganização e Automação Industrial é dividido em dois subprogramas. Um, "Reorganização da Manufatura", abrange projetos que objetivem a otimização da base produtiva, através da reorganização do sistema de produção e gerenciamento. Financiará a avaliação, treinamento e capacitação de pessoal; reordenação de "lay-out"; introdução de novas formas de organização da produção; e a infra-estrutura necessária. O outro, "Automação Industrial na Manufatura", apoiará projetos de empresas com organização de produção já adequada e que visem a introdução de processos de produção com base tecnológica au-

tomatizada e integrada.

As condições de financiamento do programa incluem juros de 8% ao ano, mais correção monetária com base no índice de Preços ao Consumidor (IPC); e prazo total para pagamento de até sete anos. A participação máxima do Sistema BNDES é de 60% do investimento total do projeto.

Segundo estudos do BNDES, o novo programa é necessário porque o parque industrial brasileiro tem baixos índices de automação, em especial na área de processos de produção; e também porque a manutenção do parque industrial do País depende basicamente de sua competitividade, tendo em vista dois fatores: 1) sua participação nas exportações e no mercado interno; 2) a caracterização da integração competitiva como determinante da dinâmica do processo de crescimento da economia brasileira.

BNDES financia modernização da produção de pisos cerâmicos

A empresa Pisos Tubarão S.A., de Santa Catarina, obteve o financiamento de NCz\$ 8,6 milhões, concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social com a finalidade de apoiar o projeto de ampliação e modernização de sua unidade industrial produtora de pisos cerâmicos esmaltados. A Finame, subsidiária do BNDES, deverá liberar também um crédito da ordem de NCz\$ 6 milhões para a compra de máquinas e equipamentos. O investimento total da empresa será de NCz\$ 24 milhões.

A Pisos Tubarão tem, atualmente, uma capacidade total de produção de 300 mil metros quadrados de pisos esmaltados por mês, com duas linhas de monoqueima (um processo que dá ao produto grande resistência e fino acabamento). O projeto de modernização prevê a instalação de duas novas linhas de monoqueima, com a produção de mais 300 mil m²/mês de pisos e a adaptação das antigas linhas de biqueima para a produção de 180 mil m²/mês de azulejos. O uso do processo de monoqueima é essencial porque a empresa pretende produzir pisos de alta qualidade para exportar e para firmar-se no segmento de mercado que abrange a classe de renda alta.

O Brasil ocupa no "ranking" mundial do ramo de revestimentos cerâmicos a posição de segundo maior produtor, segundo maior consumidor "per capita" e quarto maior exportador. A capacidade instalada no mundo é de 87 milhões de m²/mês: os maiores produtores são Itália (32 milhões), Brasil (17 milhões), Espanha (11 milhões) e Japão (8 milhões).

Os pisos cerâmicos são utilizados na construção civil, como revestimento em casas, edifícios, construções comerciais e industriais.

Com o projeto de expansão e modernização a Pisos Tubarão vai criar 260 novos empregos só na área de produção.

Nardini: só com crescimento econômico a política social terá bons resultados

"A retomada do crescimento é condição preliminar para o êxito de uma política social, especialmente devido ao aumento de recursos derivado da arrecadação de tributos, propiciando a ampliação da população beneficiada pelos programas sociais." A afirmação é do vice-presidente do BNDES, Bruno Nardini, em palestra feita no Seminário de Enfrentamento da Questão Social, em São Paulo.

Nardini salientou que o inegável crescimento econômico do País nos últimos 25 anos ocorreu "às custas da capacidade financeira

do Estado e do agravamento da questão social". Segundo ele, o crescimento do País é hoje dificultado pela grande transferência de recursos ao exterior e pelo "estrangulamento" do setor público, "de natureza predominantemente financeira".

Em seu sentido mais amplo, acrescentou, a política social deve prever efeitos de distribuição de renda e não somente ações específicas para populações carentes, "tendo assim tanto mais êxito quanto maior for a base produtiva capaz de gerar bens de salário (alimentos, energia, transporte, saneamento, etc)".

Sobre a atuação do BNDES na área social, salientou a adoção de técnicas gerenciais de análises de projetos, modelares quanto a custos e a impactos positivos sobre o atendimento às populações-alvo e sobre sua capacidade de extensão a outros projetos.

Bruno Nardini informou que neste ano o BNDES investiu NCz\$ 42,9 milhões com recursos do Finsocial, mas há necessidade adicional de recursos da ordem de NCz\$ 87 milhões, para complementação de projetos em fase de conclusão e para financiamentos a novos projetos.

BNDES**desembolsa**

**NCz\$ 3,49 bilhões
até setembro**

Os desembolsos de recursos do Sistema BNDES (o Banco e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) no mês de setembro atingiram um montante de NCz\$ 853 milhões, o que representa uma queda real (ou seja, descontada a inflação) de 13% em relação ao total de setembro do ano passado. Os desembolsos deste ano chegaram a NCz\$ 3,49 bilhões.

Os investimentos da BNDESPAR (participações acionárias em empresas) em setembro totalizaram NCz\$ 142 milhões — um crescimento real de 32% em relação a setembro do ano passado. Nos primeiros nove meses do ano a BNDESPAR investiu NCz\$ 409 milhões (aumento real de 28% em comparação com o mesmo período do ano passado).

Na FINAME (financiamentos para compra de máquinas e equipamentos) os desembolsos foram de NCz\$ 334 milhões em setembro — um crescimento real de 28% em relação às liberações no mesmo mês do ano anterior. As aplicações da FINAME este ano alcançaram a soma de NCz\$ 1,4 bilhão — uma queda real de 18% em comparação com o total desembolsado no mesmo período do ano passado.

As prioridades concedidas (pedidos de financiamento acolhidos) atingiram em setembro uma soma de NCz\$ 1,7 bilhão, com um avanço real de 109% em comparação com o total de setembro de 88. Nos primeiros nove meses do ano as prioridades somaram NCz\$ 6,6 bilhões.

Os financiamentos pleiteados por meio de cartas-consulta ao Sistema BNDES alcançaram no mês de setembro um valor de NCz\$ 2,2 bilhões, igualando (descontada a inflação) os valores dos pedidos realizados em setembro do ano passado. Nos primeiros nove meses do ano o montante dos pedidos de financiamentos chegou a NCz\$ 8,7 bilhões.

As aprovações de financiamentos em setembro totalizaram NCz\$ 1,1 bilhão: uma queda real de 39% em comparação com o total de aprovações feitas em setembro de 88. A soma das aprovações de janeiro a setembro chegou a NCz\$ 5,1 bilhões.

SISTEMA BNDES**DESEMBOLSOS**

DISCRIMINAÇÃO	No Período Jan/Set				No Mês de Setembro			
	1988		1989		1988		1989	
	BTN Mil	NCz\$ Mil	BTN Mil	Variação % Real	BTN Mil	NCz\$ Mil	BTN Mil	Variação % Real
BNDES	1.196.421,1	1.271.100,8	837.985,5	(30)	173.976,1	313.407,8	116.266,4	(33)
Área de Operações Industriais I								
• Bens de capital, eletrônica, informática, bens de consumo, indústrias tradicionais, comércio e serviços	107.732,2	151.700,2	97.356,5	(10)	23.996,7	52.927,6	19.634,8	(18)
Área de Operações Industriais II								
• Química, petroquímica, metalurgia e mineração, cimento, papel e celulose, fertilizantes	275.914,0	381.951,7	256.231,3	(7)	48.530,9	89.995,2	33.386,0	(31)
Área de Infra-estrutura	211.434,8	256.144,8	162.867,0	(23)	25.587,7	68.333,7	25.350,1	(1)
Área de Operações Sociais	92.363,2	89.915,4	61.392,8	(34)	4.148,2	28.001,4	10.387,8	150
Área de Operações Especiais	—	1.639,4	1.629,2	—	—	—	—	—
Operações Administradas	508.976,9	389.749,3	258.508,7	(49)	71.712,6	74.149,9	27.507,8	(62)
• FINAME/DEPOC	425.030,7	320.782,4	209.422,4	(51)	69.737,9	59.651,6	22.129,2	(68)
• BNDESPAR/Mercado Primário	83.946,2	68.966,9	49.086,2	(42)	1.974,8	14.498,3	5.378,5	172
BNDESPAR	203.229,9	409.814,1	260.722,3	28	40.015,3	142.405,8	52.829,0	32
FINAME	1.102.501,5	1.416.245,9	902.593,0	(18)	97.119,3	334.809,5	124.205,9	28
• ESPECIAL	258.975,1	494.222,2	292.005,6	13	21.114,6	186.530,0	69.198,0	228
• AUTOMÁTICO	843.526,4	922.023,7	610.587,4	(28)	76.004,7	148.279,5	55.008,0	(28)
TOTAL ORDINÁRIOS ..	2.502.152,4	3.097.160,8	2.001.300,8	(20)	311.110,6	790.623,1	293.301,3	(6)
Bid	36.243,3	32.174,2	23.355,0	(36)	7.707,6	6.599,2	2.448,1	(68)
Bird	12.207,7	37.354,8	24.644,6	102	2.568,8	5.990,1	2.222,2	(13)
Fundo da Marinha Mercante	201.938,1	227.278,7	167.930,5	(17)	23.413,6	30.640,4	11.366,8	(51)
Jari	58.379,5	23.812,0	24.667,4	(58)	—	—	—	—
Procera	35.649,5	39.530,2	24.780,6	(30)	5.819,9	14.296,1	5.303,5	(9)
OUTROS	59.751,8	33.703,9	23.017,3	(61)	11.196,7	4.974,7	1.845,5	(84)
TOTAL VINCULADOS .	404.169,9	393.853,8	288.395,4	(29)	50.706,6	62.500,5	23.186,1	(54)
TOTAL	2.906.322,3	3.491.014,6	2.289.696,3	(21)	361.817,3	853.123,6	316.487,5	(13)

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	No Período Jan/Set				No Mês de Setembro			
	1988		1989		1988		1989	
	BTN Mil	NCz\$ Mil	BTN Mil	Variação % Real	BTN Mil	NCz\$ Mil	BTN Mil	Variação % Real
Consultas Recebidas	7.466.554,9	8.784.737,3	5.762.941,9	(23)	814.324,9	2.204.110,7	817.669,8	0
Prioridades Concedidas .	7.369.280,4	6.638.991,9	4.268.967,7	(42)	317.127,6	1.788.367,1	663.439,3	109
Aprovações	5.044.766,4	5.152.627,5	3.411.428,4	(32)	715.897,3	1.172.930,7	435.127,9	(39)